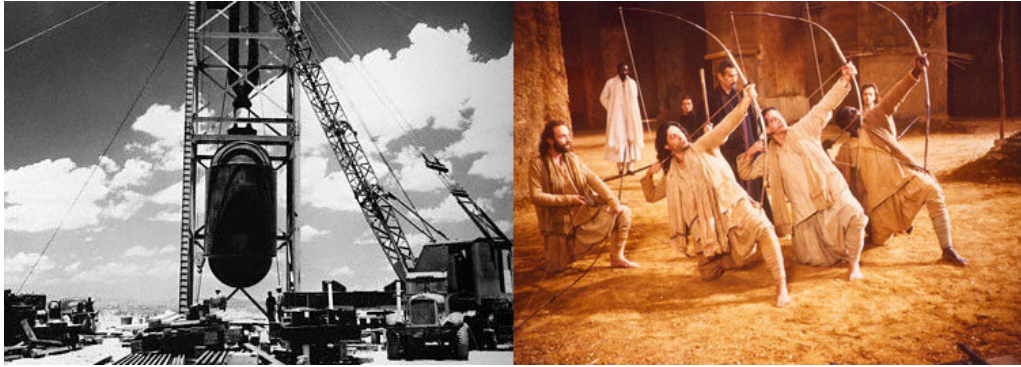


# O Ouv<sup>ido</sup> de MAXWELL

*pare escute sinta*



emissões: 22 e 29 de Junho de 2006

## 13 E agora tornei-me a morte

Durante mais de dois anos num complexo de barracões de madeira no deserto do Novo México milhares de pessoas, a maioria das quais com uma formação científica, incluindo 21 laureados Nobel, dedicaram-se entusiasticamente a um evento maior na experiência humana: o desenvolvimento da bomba atómica. Nunca tinha o homem desenvolvido um tal poder de destruição. Agora o mito tornava-se realidade. A caixa estava aberta e não havia retorno possível. Um programa que trilha os caminhos que levaram à madrugada de 16 de Julho de 1945, com a música que convém.

### **Texto para spot**

**Inês A.**

*[Eis os textos para os spots dos dias 22 e 29 de Junho. O início é igual difere apenas nos parágrafos finais.]*

*[Texto comum aos 2 spots]*

Tinha que ser. O teu cientismo mostra outra vez a sua grotesca fronha. A tua grotesca falta de sensibilidade.

*[pausa curta]*

Só tu te lembrarias de fazer um programa a cantar loas aos bastardos que se venderam aos militares e aos poderes para fazerem uma arma horrível.

[*pausa curta*]

[*Texto para o dia 22 de Junho.*]

200 000 mortos. Ouves bem? A aritmética elementar basta-me para arrumar os teus discursos vácuos e o teu proselitismo cientista. Marimbo-me para ti. Para quê gastar tempo a ouvir-te no dia 22 de Junho às 10h00.

[*pausa curta*]

[*Texto relativo ao spot do dia 29 de Junho.*]

Já foste irradiado por uma fuga de uma central nuclear? Estiveste em Tchernobyl? Comeste vegetais infestados de radiação? Sabes o que é o cancro da tiróide? Não? Então para quê dar-te ouvidos na tua pregação cientista do dia 29 de Junho à meia-noite?

## Genérico

### Inês

**soundscape:** Robert Oppenheimer fala a um têvê americana sobre o que lhe cruzou a mente quando a primeira explosão atómica feita pelo homem foi bem sucedida.

**soundscape:** Início do *The End* dos *The Doors*

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook: O jovem encontra Vyasa o autor do poema que o introduz à obra.

(4.30) 4.30

## Música #1

*Fantasia em Lá menor BWV 922*, J. S. BACH, Lorenzo Ghielmi, “Bachs Leben, Kunst und Kunstwerke”, faixa 2, Winter & Winter 910 105-2

(5.49) 10.19

## Texto #1

Inês A.

[*Cara Inês,*

*Uma listagem dos elementos pesados da tabela periódica. Embora nem todos intervenham no fabrico de combustível atómico são importantes no desenvolvimento da teoria nuclear.*

*A leitura deve ser matter-of-fact. Factual. Trata-se de uma listagem de factos e nada mais.]*

226, Rádio, número atómico 88, ponto de fusão 700 °C,  
ponto de ebulição 1140 °C

(0.0) 10.19

## Texto #2

Inês

**soundscape:** Conferência de Robert J. Oppenheimer na  
Universidade de Berkeley em 1946 sobre a energia nuclear —  
extracto: Explicação sumária do processo de fissão nuclear

*[Isto era para ser um programa puramente factual, mas, vai ser diferente. Está o meu organismo a pedir para fazer uma arenga sobre a questão da Ciência e da Moral. Apetece-me estilhaçar as redomas de vidro que envolvem estas questões. A ver vamos se consigo.]*

*Continua a ter uma parte factual. Mas há várias coisas ao mesmo tempo a passar-se.*

*O contexto é uma carta escrita por alguém envolvido no projecto a fundo. Alguém com acesso aos cientistas de topo, aos militares de topo, aos políticos. A carta é escrita na noite de 15 de Julho. A explosão Trinity, a primeira explosão atómica, teve lugar às 05h29, hora local, do dia 16.07.1945.]*

Los Alamos, 15 de Julho, 22h00

É daqui a pouco. Depois de sucessivos adiamentos é agora que finalmente a experiência vai ser feita. Dois anos de trabalho intensivo, no meio de nenhures. Entre os artefactos dos índios que aqui habitavam: as ideias de Demócrito, de Dalton, de Thomson, de Rutherford, 25 séculos nos separam. Desde esses primeiros esboços de compreensão do universo como átomos.

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook:  
Ganesha fala com o rapaz sobre a Cosmogonia e Teologia Hindú:  
Brahma, Shiva e Vishnu

E agora? Agora vamos testar essa teoria. E com o quê? Com a maior libertação de energia feita pelo homem. Este organismo que veio dos roedores do tempo dos dinossaúros, que passou pelos símios, chega aqui e transforma-se em demiurgo.

Estou com uma veia filosófica, deu-me para aqui. Não é irónico que este *todo* seja feito a partir do quase *nada*? Um átomo é quase nada, e no seu interior tem a maior das forças.

E para quê? Para saber, para ter a paz mais cedo, a paz na Terra a todos os homens de boa vontade.

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook:  
Krishna, o avatar de Vishnu, fala com Yudhishtira, sobre o que a Terra diz.

(3.25) 13.44

## Música #2

*Gloria "En Attendant"*, MATTEO DA PERUGIA, Mala Punica, "Missa Cantilena: Travestimenti liturgici in Italia (1380-1410)", faixa 3, Erato 17069

(7.11) 20.55

## Texto #3

**Inês A.**

209, Polónio, número atómico 84, ponto de fusão 254 °C,  
ponto de ebulição 962 °C

(0.0) 20.55

## Texto #4

### Inês

**soundscape:** Joseph Goebbels, ministro da propaganda do III Reich, arenga sobre o tema da guerra.

**soundscape:** Edward Teller fala sobre a conferência a que assistiu onde Roosevelt fez um discurso em prol da adesão dos cientistas ao esforço de guerra.

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook: O lago interroga Yudhishthira. O lago é uma forma de Dharma, o pai de Yudhishthira.

Sei que depois disto, daqui a muitos anos muitos bem pensantes estarão de tardoiz poisado a ouvirem isto na rádio, e vão pensar:

Que safardanas. Como é que puderam alugar-se aos militares? Como é que não perceberam que estavam a ser instrumentos de jogos de poder? Bah! A ciência não é inocente.

É fácil. Não é? Estar aí sentadinho, anafado e soluçar sentenças. Não é? Estar aí graças à vida que milhares deram para que vocês pudessem estar aí. Não é? E na vossa casinha, quentinha ou fresquinha, com o vosso frigorífico, e a comidinha lá dentro. Não é? E de onde acham que vêm grande parte da energia que consomem. Das centrais nucleares. Não é? Afinal os *safardanas* sempre fizeram qualquer coisa de bem. Não é?

[*pausa longa*]

[*Agora mais alto. Com raiva*]

Vocês causam-me náuseas. Vocês com o vosso comodismo energeticamente intensivo. Vocês os mesmos que se erguem nos vossos ares condicionados e nos apontam o dedo: Ecce homo.

Esse homem. Esse homem é o culpado. Foi ele, foi ele que nos trouxe esta coisa: o amestrar do átomo. A serventia do átomo. O átomo a nosso bel-prazer. O

átomo para isto, o átomo para aquilo. E mesmo que algum bem resulte daí. O que é que estes nomes nos dizem:

Hiroshima, Bikini, Three Mile Island, Tchernobyl

**soundscape:** Actualidade de 1946 sobre a carta escrita por Szilard e Einstein a Roosevelt sobre os perigos da energia atômica nas mãos nazis.

(3.50) 24.45

### Música #3

*Adhuc Eo Loquente*, KRZYSZTOF PENDERECKI, Soli, Kölner Rundfunkchor, Chor des NDR, Mainzer Domchor, Orchester der Beethovenhalle Bonn/ Marc Soustrot, "Passio et Mors Domini Nostri Jesu Christi Secundum Lucam", faixa 5, mdg 337 0981-2

(2.11) 26.56

### Texto #5

Inês A.

9, Berílio, número atômico 4, ponto de fusão 127 °C, ponto de ebulição 2970 °C

(0.0) 26.56

### Texto #6

Inês

**soundscape:** Discurso de Albert Einstein sobre a responsabilidade do homem no uso que faz da Ciência.

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook: Arjuna hesita antes da batalha entre os Kauravas e os Pandavas. Krishna esclarece Arjuna e insta-o à acção. Tudo é uma ilusão.

Ah, ah, ah, ah, os vossos discursos moralistas. Os vossos pensamentos enxutos. A vossa consciência. A vossa...

[pausa curta]

[*soletrar a palavra hipocrisia*]

hi-po-cri-si-a

Foi essa mesma bela consciência que enviou milhares para fogueira durante séculos. E como davam largas ao vosso ressentimento ao verem os infelizes torrarem sob o vosso olhar lúbrico.

Como, como é que vocês, que não sabem nada ou quase nada do que vos rodeia, que são como os nativos de uma qualquer tribo num local recôndito, nos podem julgar. Sabem como funciona este rádio através do qual me ouvem? E o vosso computador? E o vosso carro? E o vosso frigorífico? Não, não sabem *nada*, nada de nada, nil, zero.

Que rei tolo vos nomeou para se fazerem juizes do que fazemos? Porque nós, os safardanas, somos quem cria essas coisinhas sem as quais vocês não passam. Já perceberam que a vossa relação com o mundo que vos rodeia é mágica? No pior sentido dessa palavra.

Não compreendem porque é assim: mas é.

O que vos separa de um nativo numa obscura floresta africana, que pela primeira vez avista um branco? Sabem o que é?

[*pausa longa*]

[*A palavra inocência bem articulada*]

A inocência.

(4.10) 31.6

## Música #4

*Haches, couteaux, tentacules*, HEINER GOEBBELS/BOUBAKAR DJEBATE, André Wilms/Sira Djebate/Boubakar Djebate/Yves Robert/Alexandre Meyer/Xavier Garcia/Heiner Goebbels/Moussa Sissoko, "Heiner Goebbels: Ou bien le débarquement désastreux", faixa 22, ECM New Series 1552

(4.26) 35.32

## Texto #7

**Inês A.**

232, Tório, número atômico 90, ponto de fusão 1750 °C,  
ponto de ebulição 4790 °C

(0.0) 35.32

## Texto #8

**Inês**

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook:  
Continuação da cena entre Arjuna e Krishna antes da batalha.

Se há inocentes nesta história. Somos nós. Somos nós que com o nosso olhar de criança tateamos o mundo e procuramos as suas formas, os seus odores, os seus sabores, as suas texturas.

E vocês são os pederastas que abusam de nós e da nossa curiosidade pueril e que depois se dizem arrastados para o vício por nós. Que depois se fazem de vítimas inocentes. E nos atiram à cara a vossa bela consciência. A consciência é o que nos beija enquanto nos magoa. É como beijar uma lâmina rotativa. Acabamos sem lábios. Vocês e esses que vocês elegem: os vossos representantes. Qual deles o mais cretino.

Vocês causam-me asco. Parasitas!

(1.30) 37.2

## Música #5

*A souldiers resolution*, TOBIAS HUME, Jordi Savall, "Tobias Hume: Musically Humors",  
faixa 19, Alia Vox AV 9837

(3.47) 40.49

## Texto #9

**Inês A.**

238, Urânio, número atômico 92, ponto de fusão 1132.3 °C,  
ponto de ebulição 3818 °C

(0.0) 40.49

## Texto #10

### Inês

**soundscape:** Frédéric Joliot-Curie explica o princípio da radioactividade natural.

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook: Cena entre Yudhishthira, Bhishma e o rapaz que não morre. Diálogo sobre a morte.

Vocês são tão previsíveis que é entediante. Já sei. Está na altura de me arremessarem com o dinheiro à cara. Sim o vosso dinheirinho. O dinheirinho que nós derretemos com os nossos laboratórios exorbitantes.

Os mesmos laboratórios que servem para criar medicamentos e terapias para prolongar a vossa vida sem sentido.

[*Em crescendo, com raiva.*]

São mais aninhos a enfardar têvê, são mais aninhos a emborcar álcool, são mais aninhos a passearem de pópó enquanto poluem o ar, são mais aninhos a viajar de avião e invadir um qualquer local antes paradisíaco e agora insuportável por vossa causa.

De acordo. Acabem com os laboratórios

[*gritado*]

já!

(4.25) 45.14

## Música #6

*Battalia a 10: Die liederliche Gesellschaft von allerey Humor — Allegro*, HEINRICH IGNAZ FRANZ VON BIBER, Le Concert des Nations/La Capella Reyal de Catalunya/Jordi Savall, "Battalia à 10 - Requiem à 15 in Concerto", faixa 2, Alia Vox AV 9825

(0.47) 46.1

## Música #7

*Battalia a 10: Presto*, HEINRICH IGNAZ FRANZ VON BIBER, Le Concert des Nations/La Capella Reyal de Catalunya/Jordi Savall, "Battalia à 10 - Requiem à 15 in Concerto", faixa 3, Alia Vox AV 9825

(0.48) 46.49

## Texto #11

Inês A.

<sup>235</sup>U, Isótopo do Urânio, útil para fabrico de explosivos atômicos e combustível nuclear. Percentagem na natureza, cada grama de <sup>238</sup>U tem em média: 0.711 (0.0) 46.49

## Texto #12

Inês

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook: Cena da morte da Bhishma, fala com Yudhishthirae explica o sentido da vida do Homem.

Não há homem ou mulher entre vós que possa apontar-nos o dedo. Recusamos com estrondo os freios que nos querem por, não queremos as vossas esporas no nosso dorso. Não toleramos o silvo do vosso chicote. Não suportamos a vossa sela. Sacudimos a vossa triste figura de cima de nós.

Aquilo com que vocês sonham, nós já atingimos. A liberdade total. A liberdade irrestrita, sem mas, sem talvez, sem ses. Pode o Homem almejar o absoluto? Sim? Então somos nós que dele estamos mais perto.

A liberdade máxima é quando conseguimos ir para além do Bem e do Mal e percebemos que a haver liberdade ela serve também para criar o nada. Do nada o nada. Do átomo a energia que tudo vaporiza.

O quê sou louco? Talvez? E o que é um louco? É alguém que toma um caminho já esquecido ou nunca antes tomado. Que seria desta raça de macacos egocêntricos se não fossem os loucos? Os loucos como nós. Os loucos que vocês tratam como um cão que era giro pequenino mas que agora crescido e a largar pêlos abandonam numa qualquer estrada à mercê de pára-choques alheios.

[pausa curta]

[*mais alto*]

Vão à merda!

[*Não te preocupes que vai entrar um som em cima do “merda”. A sugestão é muito mais poderosa que a concretização ☺.*]

(2.50) 49.39

## Música #8

*Síppal, Dobbal, Nádihegedüvel: Kinai Templom*, GYÖRGY LIGETI, Amadinda Percussion Group/Katalin Karolyi, “The Ligeti Project III”, faixa 11, Teldec 8573-88623-2

(2.15) 51.54

## Texto #13

**Inês A.**

233, Isótopo do Urânio, útil como combustível nuclear e para o fabrico de explosivos.

(0.0) 51.54

## Texto #14

**Inês**

**soundscape:** Cena do filme *The Mahabharata* de Peter Brook: Yudhishtira está no Inferno onde está toda a sua família. Mas não é mais que uma ilusão. Não há Inferno nem Paraíso.

[*Em crescendo*]

[*Deves ler Ars, Philosophia, Scientia, Mundus realçando o facto de serem palavras em latim.*]

[*Em crescendo. Isto é um grito de raiva. Fica Arte. Fica Filosofia, Fica Ciência, Perece Mundo!*]

Fiat Ars

Fiat Philosophia

Fiat Scientia

Pereat Mundus!

(2.05) 53.59

## Música #9

*Et quand nature vit ce fait*, GUILLAUME DE MACHAUT, Jean-Paul Racodon, “Le Jugement du Roi de Navarre”, faixa 7, Cantus 9626

(1.41) 55.40

## Texto #15

**Inês A.**

239.14, Plutónio, número atómico 94, ponto de fusão 664 °C, ponto de ebulição 962 °C. Elemento chave no desenvolvimento de explosivos atómicos e como combústivel nuclear

**soundscape:** Robert Wilson fala sobre a explosão do dia 16 de Julho de 1945: Trinity.

**soundscape:** Final do *Poema do homem-rã* de António Gedeão lido por Claudio Mateus.

(1.06) 56.46

## Fecho

**Inês**

**soundscape:** Oppenheimer a falar sobre como medir a importância de uma ideia.

**soundscape:** Som da explosão de uma arma atómica.

**soundscape:** Som de avisos e o vento no deserto do Nevada, numa zona de testes nucleares. O que se ouve são avisos de zona radioactiva.

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(1.10) 57.56

**Tempo total: 57.56**